

“Avaliação da Morbidade Respiratória em Prematuros nos Primeiros 12 Meses de Vida: Coorte Prospectiva da Maternidade Darcy Vargas”

Tiago Neves Veras

Defesa:

Joinville, 27 de agosto de 2021

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean Carl Silva (Orientador)

Prof. Dr. Renato Tetelbom Stein (PUCRS)

Prof. Dr. Alfredo Nicodemos da Cruz Santana (ESCS)

Profa. Dra. Daniela Delwing de Lima (UNIVILLE)

Prof. Dr. Helbert do Nascimento Lima (UNIVILLE)

Resumo

Introdução: A prematuridade tem sido associada à ocorrência de sintomas ao longo da infância, como bronquiolite e pneumonia. O identificação de fatores relacionados à morbidade respiratória na infância tem implicações para a gestão e prevenção. Objetivo: Avaliar a perinatal fatores associados à sibilância no primeiro ano de vida em uma coorte prospectiva de prematuros em uma maternidade de referência no sul do Brasil. Métodos: Trata-se de uma coorte prospectiva de bebês prematuros, com menos de 37 semanas de gestação idade (definida pelo Método Capurro ou por ultrassonografia) e bebês não prematuros. A amostra foi não probabilística e definida pela capacidade de agendar acompanhamento consultas no ambulatório de pneumologia. A taxa de incidência de ocorrência de sibilância no primeiro ano foi estimada entre os a termo, prematuros e prematuros extremos e ajustado para 1000 bebês/ano. Resultados: O número de recém-nascidos considerados na análise final foi de 138 crianças (64 bebês prematuros e 74 bebês a termo). Em relação ao geral características das mães, houve predomínio da baixa escolaridade (65,9%), de etnia branca (79,7%), com média de idade de 26 anos. Durante o primeiro ano de vida, 91 crianças (65,9%) procuraram o pronto-socorro e 43 (31,2%) teve pelo menos um episódio de sibilância. A ocorrência de sibilos foi de 42,6% em crianças do sexo masculino ($p = 0,010$). Houve maior porcentagem de episódios

de sibilância (35,9%) em prematuros, principalmente aqueles com menos de 33 semanas (45%); entretanto, esse resultado não foi estatisticamente significativo (p 0,260). Na multivariada análise, apenas o sexo masculino permaneceu associado à ocorrência de sibilância no primeiro ano de vida (HR 2,24; IC 95% 1,19-4,21; p 0,012). Conclusões: Neste estudo de seguimento, a ocorrência de sibilos em prematuros lactentes no primeiro ano de vida foi elevada, sendo a gestação gemelar o principal risco fatores. O acompanhamento ambulatorial também mostrou importante morbidade respiratória, com uso de medicamentos em grandes proporções e internações em terapia intensiva unidades. Atenção especial a gestações múltiplas, manejo mais suave de suporte ventilatório e acompanhamento ambulatorial com ênfase em cuidados respiratórios pode ajudar a minimizar o impacto dessa condição na primeira infância em nosso país.

Palavras chave: prematuridade, sibilância, perinatal e infância.